
Editorial

A revista *Geografia e Pesquisa* é um periódico científico nacional que publica semestralmente artigos inéditos e resenhas na área da geografia e ciências afins.

Este número da revista apresenta algumas mudanças na estrutura do nosso periódico. *Geografia e Pesquisa* passa a ter duas seções: uma composta por um dossiê temático e outra por artigos e resenhas que recebemos em fluxo contínuo.

No volume 10, número 2, o dossiê temático tem como objetivo tratar de temas ligados às Tradições, Saberes e Patrimônio Intangível.

O primeiro artigo, assinado por Jacqueline Rodrigues Antonio e pela Prof.^a Dra. Sandra de Cássia Araújo Pelegrini, ambas da Universidade Estadual de Maringá, e intitulado “Os jesuítas e o patrimônio cultural material: o caso dos bens tombados no Espírito Santo”, tem como objetivo analisar duas obras produzidas a partir de restaurações de edifícios que abrigaram templos religiosos dos jesuítas na capitania do Espírito Santo – mais especificamente em duas localidades: na Igreja e residência dos Reis Magos, em Nova Almeida, e na Igreja Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta –, juntamente com uma discussão sobre a política dos bens tombados pelo IPHAN.

“*Àwọn Omi Òṣàlá*: o mito do rei recontado na mitologia dos orixás”, escrito por Diego Fernando R. Azorli, mestre pela UNESP de Assis, e pela Prof.^a Dra. Fabiana Lopes da Cunha, docente da UNESP de Ourinhos, discute as cerimônias das “Águas de Oxalá” que abrem o calendário litúrgico dos candomblés brasileiros, inclusive dos paulistas. Em Ourinhos (SP), no Ile Ase Omi Oju Aro, elas também são praticadas em uma cerimônia restrita apenas aos iniciados no culto. Nesse conjunto de ritos, uma das histórias do Orixá Oxalá é recontada e celebrada conforme era na África. Os ajustes e ressignificações desses rituais nos candomblés paulistas são o foco nesse trabalho. Essas cerimônias, para os fiéis, apresentam papéis diversos: como o de purificação, manutenção da memória coletiva, reafirmação dos mitos, além de interligação entre mitologia e rito. É um momento de reflexão e silêncio. É também um momento fértil para a investigação de diversos aspectos da preservação e reinvenção do culto de candomblé paulista pelo olhar detido do pesquisador.

Em “Congada e Tambu: uma leitura geográfica do Patrimônio Cultural Intangível”, Elisabete de Fátima Farias Silva e a Prof.^a Dra. Bernadete A. Caprioglio

Castro, ambas da UNESP de Rio Claro, têm como objetivo tratar da congada e do tambu – manifestações culturais de caráter popular e tradicional existentes em Rio Claro (SP) – através dos conceitos de patrimônio cultural e do resgate da memória coletiva dos atuais praticantes dessas manifestações e de seus mestres de outrora. A dimensão geográfica do patrimônio cultural imaterial é pensada nessa pesquisa levando em consideração a compreensão do tempo e espaço vividos pelos grupos da Congada e do Tambu. As modas cantadas de improviso, os trejeitos da dança, o saber que permeia o toque do tambor é a cultura material e imaterialmente manifestada na Congada e no Tambu.

Com o objetivo de reconstituir a história de Florínea (SP), bem como da região em que o grupo de folia de reis estudado (composto por foliões, membros da Associação Folclórica Flor do Vale de Florínea e simpatizantes da folia de reis) constrói sua identidade local, o artigo “Reconstituindo memórias e construindo histórias: as relações entre a folia de reis de Florínea (SP) e a história da cidade”, escrito por Rafaela Sales Goulart, mestre pela UNESP de Assis, e a Prof.^a Dra. Fabiana Lopes da Cunha, utiliza memórias documentais escritas e orais produzidas entre os anos de 1990 e 2014. Tal documentação permite a percepção das relações entre a história da folia de reis de Florínea e a história da cidade, que se formam entre terras e fazendas limitadas ou não ao atual território de Florínea. Nesse sentido, além das ditas relações, tanto esse texto quanto as fontes levantadas durante a pesquisa tornam-se materiais que contribuem para novas investigações e abordagens que dizem respeito à cidade e à folia de reis nela praticada.

“Tortas holandesas: patrimônio cultural de Carambeí (PR)”, escrito por Layane de Souza Onofre e pelo Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsk da Universidade Estadual de Ponta Grossa, busca compreender como a comida representa simbolicamente um grupo social e como, por meio dela, é possível conhecer e reconhecer o modo de vida, os hábitos e costumes de gerações. Os alimentos preferencialmente utilizados são alimentos que se tornaram típicos e revelam determinadas sociedades. Dessa forma, o enfoque do artigo está em reconhecer a etnia holandesa por meio das tortas, uma atividade cultural e alimentar que nos últimos anos incrementou a realidade carambeense. Nessa perspectiva de estudo do espaço, a vinda e o pertencimento dos

holandeses em terras brasileiras configurou, para os autores, um cenário dialético entre a peculiaridade e a igualdade, pois essa cidade representa em grande porcentagem a colonização holandesa e, ainda que essa realidade possa ser encontrada em outros locais, cada um mantém sua história de origem, ou seja, mesmo que algumas cidades possuam as mesmas características, cada uma tem sua maneira de mostrar ao mundo a sua legitimidade. Nos últimos anos os olhares se viraram para outra técnica alimentar, as tortas holandesas. Assim, o estudo consiste na análise da cultura de um povo pela comida e como as pessoas entendem a repercussão das tortas, atreladas ao fator histórico de simbologia, que faz parte da memória e da construção da identidade local.

Fernando Henrique Ferreira de Oliveira e o Prof. Dr. Luis Antonio Barone, do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente (SP), buscam estudar no artigo intitulado “Uma análise da farinha semiartesanal a partir da cadeia operatória no Projeto de Assentamento Primavera” as dimensões do patrimônio cultural e dos saberes tradicionais no assentamento rural Primavera, situado em Presidente Venceslau (SP). Esse trabalho compreende a importância do patrimônio imaterial na transformação do espaço dos assentamentos em lugares, desenvolvendo um novo modo de vida carregado de memória e significado cultural. A pesquisa teve como objetivo identificar aspectos da patrimonialidade cultural nos assentamentos de reforma agrária e foi fundamentada no prisma da pesquisa qualitativa, da descrição da cadeia operatória e do inventário de bens, buscando identificar elos com o modo de vida dos assentados. A observação participante, utilização de diários de campo, entrevistas e documentário fotográfico foram fundamentais para a coleta e sistematização dos dados e informações.

Na seção “Artigos, Resenhas e Entrevistas”, Everton Vieira Barbosa, mestre pela UNESP de Assis, e a Prof.^a Dra. Fabiana Lopes da Cunha revelam, em “O ensino musical no reino de D. Pedro II anunciado em impressos periódicos: de 1840 a 1889”, que a imprensa no Brasil, desde sua inserção em 1808 e sua oficialização em 1821, favoreceu a divulgação de informações

no âmbito político, econômico, social e cultural. Dentre as notícias divulgadas no âmbito sociocultural, foram identificados em alguns impressos periódicos os anúncios de diversos prestadores de serviço, em especial de professores de música. Atentos a esses anúncios, os autores objetivaram com esse trabalho identificar as informações voltadas ao ensino musical, conhecendo seus agentes, os instrumentos executados, os valores cobrados e os locais de ensino musical. Tais informações contribuirão nos estudos voltados à música e à imprensa no Brasil, uma vez que os recursos para a gravação sonora inexistiam no país, mantendo a primeira dependente da segunda para ser divulgada e arquivada pelos músicos durante o segundo império.

E para fecharmos este número temos a resenha “Uma viagem às paisagens do passado: resenha do livro *The Past Is A Foreign Country*”, escrita por Gardênia Baffi de Carvalho, aluna especial de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP de Bauru, e Tainá Maria Silva, arquiteta e urbanista.

Esperamos que essas alterações do periódico e os textos que constam neste número possam contribuir para a construção do saber nas temáticas abordadas nas diferentes áreas do conhecimento, posto que neste número contamos com a contribuição de estudiosos de instituições dos estados de São Paulo e Paraná que atuam em geografia, história, planejamento, urbanismo e ambiente.

Enfim, queremos ainda agradecer a todos os colaboradores que contribuíram para a publicação desta revista e aos pareceristas pelas sugestões, refinando as ideias apresentadas neste número. Esperamos ainda que a revista Geografia e Pesquisa atinja o propósito de disseminação desses artigos de qualidade e que todos tenham uma boa leitura. Reiteramos o convite à comunidade acadêmica na divulgação da pesquisa.

Comissão editorial

Prof.^a Dra. Fabiana Lopes da Cunha e Prof.^a Dra.
Luciene Cristina Risso